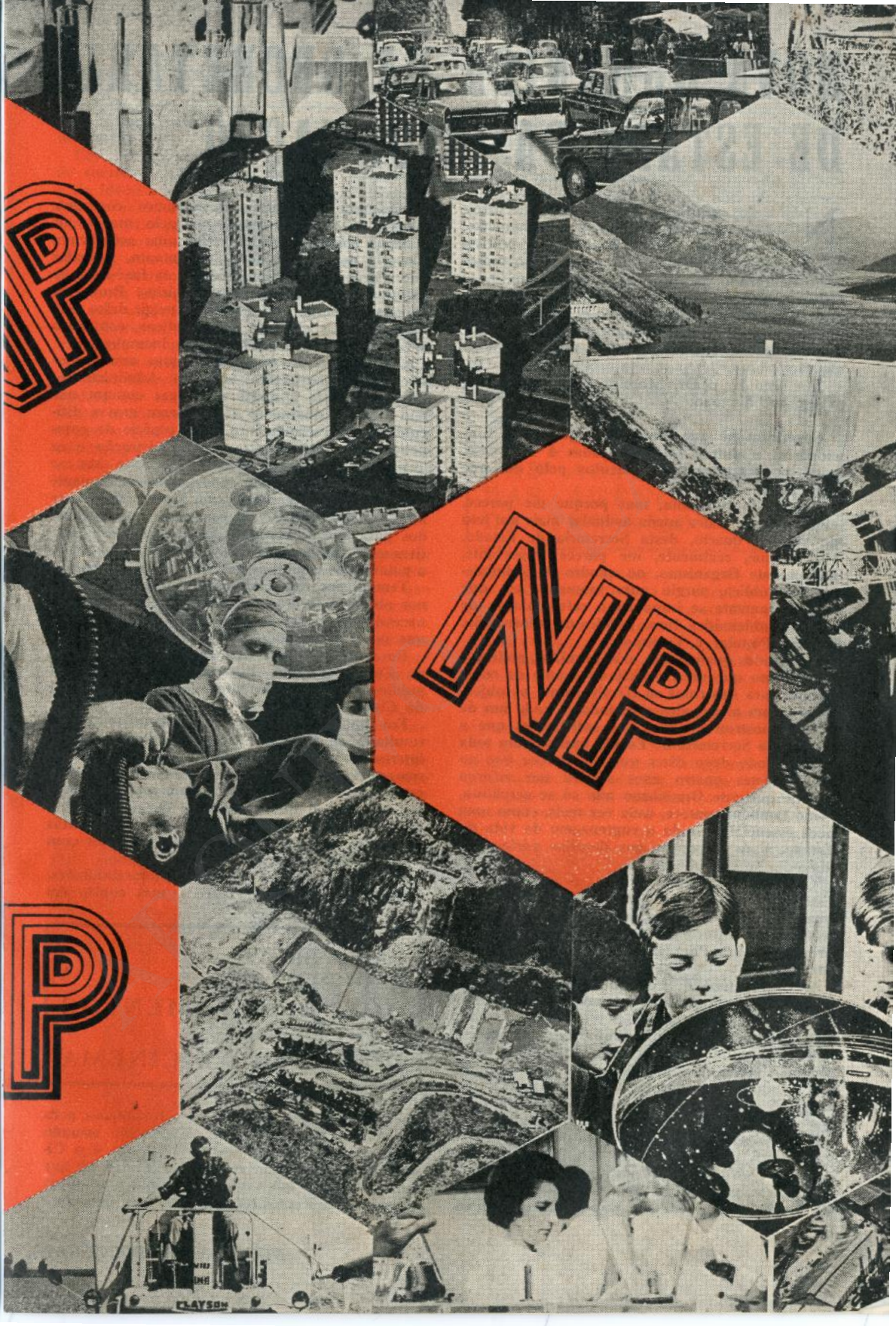


RP

NP

RP



KLAYSON

NOVA ORGÂNICA DA SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO

NUM dos salões do Palácio Foz, decorreu um acto de cumprimentos e de homenagem ao Dr. Moreira Baptista, por motivo do quarto aniversário da sua posse como secretário de Estado da Informação e Turismo.

Na presença dos funcionários daquele organismo, de jornalistas, escritores e artistas, o Dr. Caetano de Carvalho, director-geral da Cultura Popular e Espectáculos, saudou aquele membro do Governo.

Em seguida, o Dr. Moreira Baptista proferiu o seguinte discurso:

Sugeriram-me que recebesse hoje alguns funcionários e outras pessoas ligadas a esta casa, para me trazerem cumprimentos pelo dia que hoje passa.

Anui, não por mim, mas porque me parece, efectivamente, valer apenas assinalar mais um ano de vida, o quarto, desta Secretaria de Estado. Isso é que, realmente, me parece importante, porque este Organismo, no quadro de Administração Pública, surgiu num momento em que verdadeiramente se impunha a reformulação de toda a problemática dum política de Informação, Cultura Popular e Turismo.

E passados quatro anos, nós, reunidos, podemos fazer como que uma espécie de exame de consciência para sabermos se efectivamente os objectivos foram alcançados e se todos e cada um de nós se mostrou à altura das solicitações que a criação da Secretaria de Estado impôs. Com toda a humildade devo dizer que me parece que ao longo destes quatro anos se fez um esforço sério e que este Organismo não só se acreditou, como também aparece, cada vez mais, como uma peça essencial de toda a engrenagem de vida do Estado, para responder aos desafios vários que dia-a-dia se nos põe.

Querirá isto significar que a Secretaria de Estado está organizada como deve? Que os seus quadros são adequados? Que possuímos já as técnicas da Informação, do Turismo e até da própria cultura Popular para cumprirmos cabalmente?

O Dr. Caetano de Carvalho, nas palavras que proferiu, assinalou já que estamos neste momento a repensar a orgânica da Secretaria de Estado. É uma situação que se impunha. Era uma necessidade que todos nós sentimos dia-a-dia. Cada vez mais verificamos que os quadros da Secretaria de Estado necessitam de ser actualizados, não tanto na quantidade mas antes na qualidade, para que cada um dos elementos de trabalho seja em si próprio um elemento decisivo nas actuações.

Nesta ordem de ideias, estamos realmente a repensar, como dizia, a orgânica da Secretaria de Estado. Os trabalhos estão adiantados e eu

espero que efectivamente possamos conseguir dentro de algum tempo que, pelo menos, os quadros possam significar mais uma actualizada filosofia de acção. Quero, no entanto, assinalar que a preocupação fundamental, ao fazê-lo, é de valorizar cada um dos funcionários. Promover ao mesmo tempo que, possamos exigir deles uma actuação mais eficiente e mais eficaz, com vista à realização das tarefas que nos incumbem.

É neste sentido que trabalhamos sem desconhecer que realmente hoje na Administração Pública (e este é quase um lugar comum que tem vindo assinalando) se verificam graves dificuldades de recrutamento, uma espécie de competição que existe entre a Administração e as actividades privadas. Vamos portanto ver se com a compreensão de todos e necessariamente também com a anuência do Senhor Presidente do Conselho, abrimos os caminhos mais adequados para que a Secretaria de Estado possa efectivamente trilhar mais eficientemente, e eu repito a palavra, os caminhos que tem de percorrer.

Temos, por outro lado, tarefas novas que se nos abrem à frente, resultantes, precisamente, da necessidade de irmos de encontro aos problemas que nos vão surgindo.

Eu estou a lembrar-me de que, por exemplo, na Cultura Popular deveremos ter brevemente publicados os regulamentos da lei do Teatro e do Cinema.

Foi uma tarefa difícil. Os regulamentos foram resultado de trabalho feito em comum com os interessados. De organismos e de pessoas, nem sempre todos com o mesmo espírito de compreensão, nem sempre com opiniões convergentes, mas penso que, realmente, chegamos a um ponto em que posso anunciar: os regulamentos do Teatro e do Cinema serão uma realidade com a sua publicação no «Diário do Governo».

Isso vai trazer-nos novas responsabilidades; vai trazer-nos novas actuações, mas confio em

PARA BREVE A PUBLICAÇÃO DOS REGULAMENTOS DA LEI DE TEATRO E CINEMA

que, desses diplomas surgirão novas soluções, para actividades tão importantes e que vão estando sempre no meu pensamento — o Teatro e o Cinema. Sobretudo, em relação ao Teatro de que tanto se fala, e que tantos problemas põe, quero acreditar que iremos ter os meios, não digo, para

vencer a crise de Teatro, que, ao fim e ao cabo, parece, ser doença permanente, espécie da tradicional endemia. Endemia que, aliás, existe em todos os países onde não há soluções eficazes, onde sempre ouvimos e lemos que existe crise de Teatro.

Em todo o caso, julgo que seremos capazes de encontrar, como disse, caminhos novos para e de idêntica forma para o Cinema. Não poderemos ambicionar vir a ser uma potência no Cinema. Mas podemos e devemos, sim, procurar ter o nosso Cinema, adequado à nossa realidade cultural, com uma actividade e com processos técnicos perfeitamente actualizados.

A nova lei do Cinema, julgo, conseguirá alcançar esse objectivo.

No Turismo, o País assiste ao desenvolvimento incessante de uma actividade que tem tanto de interesse económico, como de interesse social e político. E refiro-me ao interesse político na medida em que pelo Turismo se faz também muito de Informação e se ensina muito o que somos, o que é o País. É uma indústria, já articulada, que está a desenvolver-se, em fase de crescimento, que, por isso mesmo, acarreta problemas novos e sempre diferentes a que temos evidentemente de fazer face. Um deles refere-se a um dos sectores mais dinâmicos do turismo: refiro-me às Agências de Turismo.

Espero que dentro de alguns dias possamos publicar a nova Lei reguladora das suas actividades, encarando as suas novas realidades, que ultrapassam já o articulado do diploma vigente em mais de vinte anos de vida.

Vamos publicar também o quadro das matérias a que os profissionais do Turismo hão-de ficar sujeitos e que disciplinará os respectivos cursos a organizar pelo Centro Nacional de Informação Turística e Hoteleira, criando-se assim a possibilidade de termos profissionais de Turismo mais aptos e mais conscientes.

Enfim, é toda uma série de actividades que incessantemente nos surgem para resolver e que temos procurado resolver ao longo destes quatro anos.

Mas, para além disto quantas outras actividades complexas e importantes. Mas a todas sobrelevando, a que se expõe à defesa dos grandes interesses nacionais, que cada vez mais resultam da necessidade de termos uma Informação esclarecedora.

No momento em que o desvario de tantos procura lançar a perturbação na opinião pública distorcendo a verdade, quando não apresentando como verdade, mentiras absolutas, temos nós aqui de manter a trincheira em que todos estamos, e vencer os combatentes activos na defesa de um ideal, que, ao fim e ao cabo, se limita a ser a defesa de Portugal.

Hoje a luta é dura porque o inimigo não dá tréguas e todos temos a consciência de que procura atingir a retaguarda. Nós temos de ser, dentro do que se designa a maioria, aqueles que têm de dizer permanentemente o que é a verdade

NOVA LEI REGULADORA DAS ACTIVIDADES DAS AGÊNCIAS DE TURISMO

e lutar por essa verdade, para irmos ao encontro do exemplo magnífico do Presidente do Conselho que se doou totalmente à tarefa de, neste momento histórico, defender a nossa terra. Esta é uma obrigação que eu diria mais do que ninguém, cabe aos que trabalham nesta Casa, que, tradicionalmente, tem sido baluarte do testemunho da verdade.

Pois é, minhas senhoras e meus senhores, neste espírito, que todos nós, eu convosco, vamos iniciar o quinto ano de Secretaria de Estado da Informação e Turismo, assegurando-lhes que gostosamente transmitirei aos Senhores Presidente da República e do Conselho os votos que aqui foram formulados.



ESCOLA DE ENFERMAGEM CALOUSTE GULBENKIAN

NUMA cerimónia a que presidiu o Chefe do Estado, foi inaugurada, no dia 11, a Escola de Enfermagem Calouste Gulbenkian de Lisboa, cujo custo orçou pelos 40 mil contos, dos quais 17 100 doados pela Fundação que tem o nome do multimilionário arménio que a Portugal ofereceu grande parte do seu património.

Os ministros das Obras Públicas e da Saúde e Assistência, os secretários de Estado das Obras Públicas, da Saúde e do Urbanismo e Habitação acompanharam o Chefe do Estado na visita inaugural, bem como o Presidente do Conselho de Administração e administradores da Fundação Calouste Gulbenkian, além de deputados, antigos membros do Governo e muitas outras individualidades, entre as quais os directores-gerais dos Hospitais, das Construções Escolares e da Assistência, e, ainda, as monitoras e alunas da escola, com as suas batas brancas e blusas de diversas cores.

Antes de percorrer demoradamente as respectivas instalações, o Almirante Américo Thomaz presidiu, no anfiteatro do bloco escolar, a uma sessão solene em que usaram da palavra, sucessivamente, o presidente da Fundação Gulbenkian, Dr. Azeredo Perdigão, e os ministros das Obras Públicas,

Eng. Rui Sanches, e da Saúde e Assistência, Dr. Baltasar Rebelo de Sousa.

A FUNDAÇÃO GULBENKIAN JÁ DESPENDEU 475 MIL CONTOS, ÚNICAMENTE EM FINS DE SAÚDE PÚBLICA — AFIRMOU O DR. AZEREDO PERDIGÃO

No seu discurso, o Dr. Azeredo Perdigão fez o ponto da acção desenvolvida pela instituição a que preside, no campo da saúde, afirmando que «desde o início das actividades da Fundação, até 30 de Setembro findo, sem contar o que gastou em bolsas para estudos médicos, a Fundação despendeu, unicamente em fins de saúde pública, 475 mil contos».

Depois de saudar o Chefe do Estado e os ministros presentes, o Dr. Azeredo Perdigão referiu, «em termos de generalidade», a «extensa e valiosa acção da Fundação Gulbenkian em prol da saúde pública».

Por seu turno, num breve discurso, o titular da pasta das Obras Públicas afirmou que a obra inaugurada se integra «no plano de renovação da vida portuguesa, levado a efeito pelo Governo do Dr. Marcello Caetano, e destina-se a servir de

apoio a um sector importantíssimo da nossa política social» e acrescentou que «foi esta obra executada pelo Ministério das Obras Públicas, mas ela é o fruto de colaborações de várias ordens, entre diversas entidades e sectores da Administração. Em tal colaboração, que temos cada vez mais de cultivar e fazer frutificar, reside um dos segredos de positivas realizações a explorar no futuro em todas as potencialidades».

«HÁ PREMENTES NECESSIDADES DE PESSOAL DE CHEFIA, DE ENQUADRAMENTO E ESPECIALIZADO» — AFIRMOU O DR. REBELO DE SOUSA

Ao usar da palavra, o ministro da Saúde e Assistência começou por saudar o Chefe do Estado, o ministro das Obras Públicas e o Presidente da Fundação Gulbenkian, afirmando, depois:

«Só a partir da publicação do Decreto-Lei n.º 32 612, de Dezembro de 1942, se iniciou um período de reformas que conduziu ao aperfeiçoamento técnico e cultural do pessoal de enfermagem.»

Mais adiante, o Dr. Baltasar Rebelo de Sousa, restringindo

as suas observações ao período mais recente, afirmou:

«Direi que, principalmente a partir de 1960, se diligenciou com perseverança incrementar a formação e promoção de pessoal qualificado de enfermagem, com vista a responder às crescentes necessidades e níveis de exigência técnica.

As quinze escolas existentes passaram, em 1970, para 19, das quais uma de ensino e administração de enfermagem e outra de enfermagem de saúde pública.

Em 1971, foram criadas as escolas de enfermagem de Bragança, de Bissaya Barreto em Coimbra, de Viseu, de Faro e de Portalegre. Temos em estudo a criação das escolas de Viana do Castelo, Leiria, Santarém, Setúbal e Beja.

Estão presentemente concluídos os edifícios da de S. João, do Porto, e da de Portalegre, e em fase de projecto as de Bragança e de Viseu.

Tomando agora números, que nem sempre aparecem correctamente colhidos e interpretados, mas que se baseiam em elementos cuidadosamente elaborados pela Inspeção de Enfermagem da Direcção-Geral dos Hospitais, podemos ajuizar da evolução havida no respeitante ao movimento de formação do pessoal de enfermagem nos últimos anos.

Dos 8291 profissionais existentes em 1960 (dos quais 3710 enfermeiros e 4581 auxiliares de enfermagem) exercendo, em estabelecimentos de saúde, a sua actividade 8020 — passamos a 17 025 em 1970, dos quais 5837 enfermeiros e 11 188 auxiliares, estando em exercício nos

diversos estabelecimentos, nesse ano, 12 219.

O número de profissionais que era, como vimos, de 17 025, em 1970, subiu para 18 196 em 1971 e 19 327 em 1972.

VISITA ÀS INSTALAÇÕES

Finda a sessão solene, o Chefe do Estado, acompanhado pelas demais entidades presentes descerrou uma placa comemorativa e percorreu as novas instalações, que têm capacidade para cerca de 300 alunos.

O bloco escolar é constituído por três pisos, com sala de aula, laboratórios, um anfiteatro, áreas sociais, de estar e convívio e outras instalações.

A escola dispõe também de um bloco residencial, com seis pavimentos, onde se localizam excelentes instalações para 226 alunas, em regime de internato. Além de quartos de três camas, destinados às alunas, em geral, existem quartos individuais para monitoras e serventuárias e, também, para as alunas melhor classificadas.



O CARDEAL MINDSZENTY EM FÁTIMA

COM uma soleníssima celebração de 82 sacerdotes e bispos, sob a presidência do cardeal húngaro José Mindszenty, e as tradicionais cerimónias da bênção dos doentes e da procissão do adeus, encerrou-se, no passado dia 13, na Cova da Iria, a peregrinação de Outubro, que levou ao santuário de Fátima muitos milhares de peregrinos.

Falando aos peregrinos, o Cardeal-Arcebispo de Budapeste e Primaz da Hungria, aludindo ao seu país, disse que nele se vivia «a vida amarga das vestes rasgadas, do fel e do vinagre», e afirmou que a esperança da sua pátria é a Virgem Maria.

«Portugueses e Hungaros, fomentai a solidariedade dos povos na caridade, na compen-sação, na ajuda mútua, e ponde de lado o ódio que uma propaganda organizada excita» — pediu o cardeal Mindszenty, depois de ter lembrado o exemplo de Nínive, a cidade pagã cujos habitantes acreditaram em Deus e «iniciaram o jejum reparador, vestindo-se com sacos e cinza».

Aglomerados diante do altar exterior da basílica, os peregrinos, entre os quais muitos estrangeiros de diversas naciona-

lidades, assistiram, durante mais de três horas, ao desenrolar das imponentes cerimónias, iniciadas com a celebração da missa.

A celebração presidiu o primaz da Hungria, ladeado, no altar, pelo Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, e pelo prelado de Leiria, D. Alberto Costa do Amaral. Na concelebração tomaram parte, também, o Arcebispo de Mitilene e os bispos de Coimbra, Malanje, Guarda, Sá da Bandeira, Portalegre, auxiliar do Porto e de Prisau (Coreia do Sul).

As partes litúrgicas da missa da dedicação da Basílica de Fátima, foram proferidas em latim e em português, bem

(Conclui na pág. 10)



NOVO PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE LISBOA



Foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o coronel de Infantaria António Jorge da Silva Sebastião, inspector superior da Administração Ultramarina e vogal do Conselho Ultramarino.

Natural de Mértola, onde nasceu a 3 de Dezembro de 1919, o coronel Silva Sebastião, após ter concluído os preparatórios para as escolas militares na Faculdade de Ciências de Lisboa, ingressou na Escola do Exército em 1940. Terminado o tirocínio do seu curso, na Escola Prática de Infantaria, seguiu para Angola em 1944, tendo prestado serviço, sucessivamente, no 2.º Batalhão Expedicionário do Regimento de Infantaria n.º 13, na Escola de Quadros Militares, no Comando

Militar de Malanje e no Quartel-General do Comando Militar de Angola. Comandou a Polícia de Segurança Pública daquele Estado e, finalmente, foi nomeado governador do distrito de Quanza Norte.

Em 1963, deixou Angola por ter sido designado governador de S. Tomé e Príncipe, cargo que desempenhou durante oito anos.

Além da medalha de mérito militar, o coronel Silva Sebastião possui, pela sua acção no governo do distrito de Cuanza Norte, a medalha de ouro de serviços distintos ou relevantes no Ultramar, e pela forma como serviu no governo de S. Tomé e Príncipe, o grau de grande oficial da Ordem do Império.

INCIDENTE NA FRONTEIRA DO SENEGAL

O comando-chefe das Forças Armadas da Guiné distribuiu um comunicado especial do seguinte teor:

«No dia 12 do corrente, cerca das 18 horas, uma força do exército português, constituída por três viaturas blindadas, violou a fronteira do Senegal na região de Pirada, e causou um morto e um ferido a um destacamento do Exér-

cito do Senegal e ainda um morto civil de nacionalidade portuguesa.

O comandante-chefe das Forças Armadas da Guiné lamenta profundamente o sucedido, e mandou levantar auto de corpo de delito ao comandante da força, para efeito de sequele julgamento em conselho de guerra.

Supõe tratar-se de um caso de perturbação men-

tal do comandante da força, dado que agiu fora da sua zona de acção e contra todas as determinações superiores.

Este comando entrou imediatamente em contacto com as autoridades senegalesas, a fim de lhe apresentar as suas desculpas, prontificando-se a pagar todas as indemnizações, como é de justiça.»

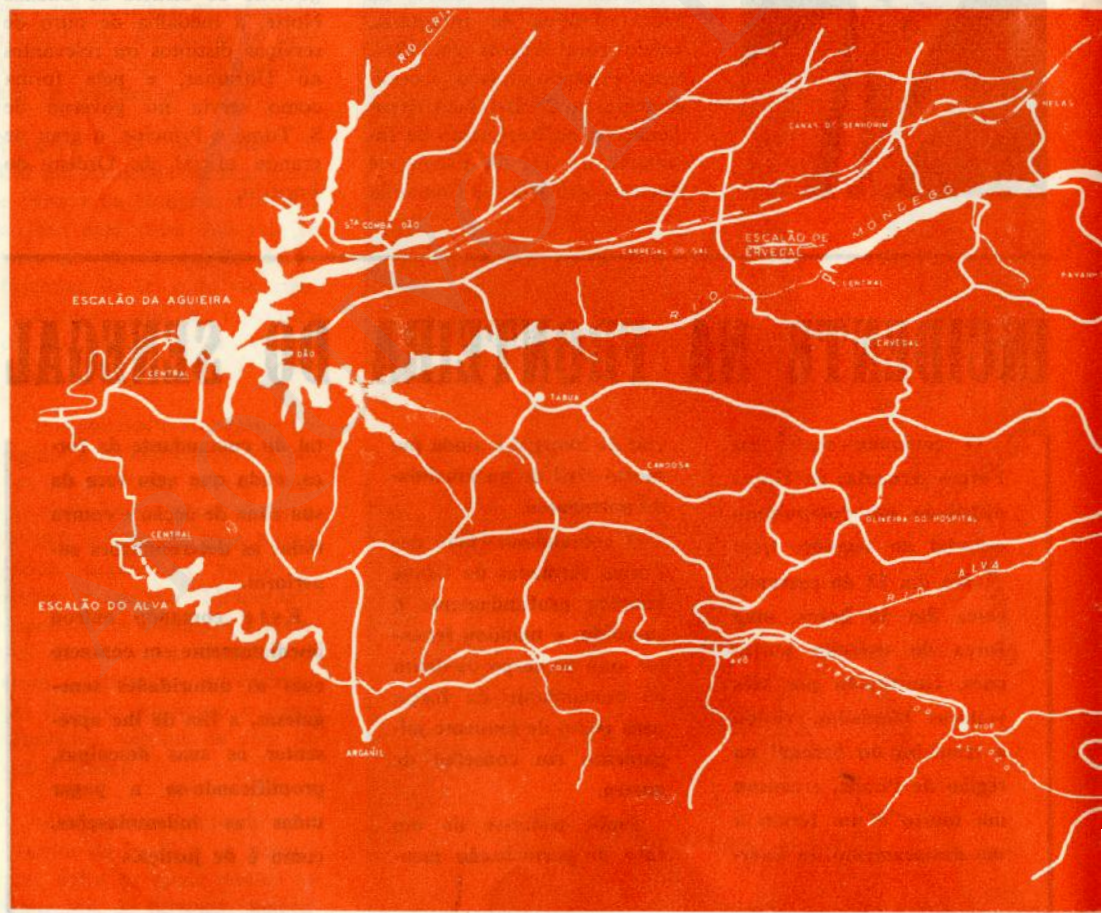
APROVEITAMENTOS HIDROELECTRICOS DO MONDEGO

PROSSEGUINDO uma política de contacto com os problemas locais, no sentido de os apreciar nas circunstâncias em que eles se integram e de lhes encontrar uma solução pronta e eficaz, o Ministro das Obras Públicas e das Comunicações efectuou, nos dias 6 e 7 deste mês, uma visita aos distritos de Coimbra e Viseu.

Após uma sessão de trabalho nos Paços do

Concelho de Penacova, em que apreciou e despachou pretensões importantes para a vida administrativa da região, o Eng. Rui Sanches deslocou-se, no primeiro dia da sua visita, ao local onde decorrem as obras de construção da barragem da Aguieira.

Essa barragem fará a regulação dos caudais de rega para os campos do Mondengo, entre



Coimbra e Figueira da Foz, e será provida de comportas para a passagem das cheias.

A produção de energia será, em ano médio, de 205 GWh.

O plano de trabalhos de construção da barragem da Agueira e outras obras do aproveitamento hidroeléctrico foi estabelecido de modo a que a entrada em serviço se verifique em meados de 1978.

A albufeira que será criada pela barragem da Agueira é órgão fundamental do conjunto das hidráulicas que constituem o Plano Geral do Aproveitamento Hidráulico da Bacia do Mondego.

Esse plano prevê a construção de uma outra barragem, no rio Alva, no local do Mucelão.

As albufeiras da Agueira e do Mucelão, com os seus 565 milhões de metros cúbicos de armazenamento, está reservado o principal papel de regularização de caudais e abatimento de pontas de cheia de modo a que, em Coimbra, o caudal de cheia regularizado não exceda 1200 metros cúbicos por segundo.

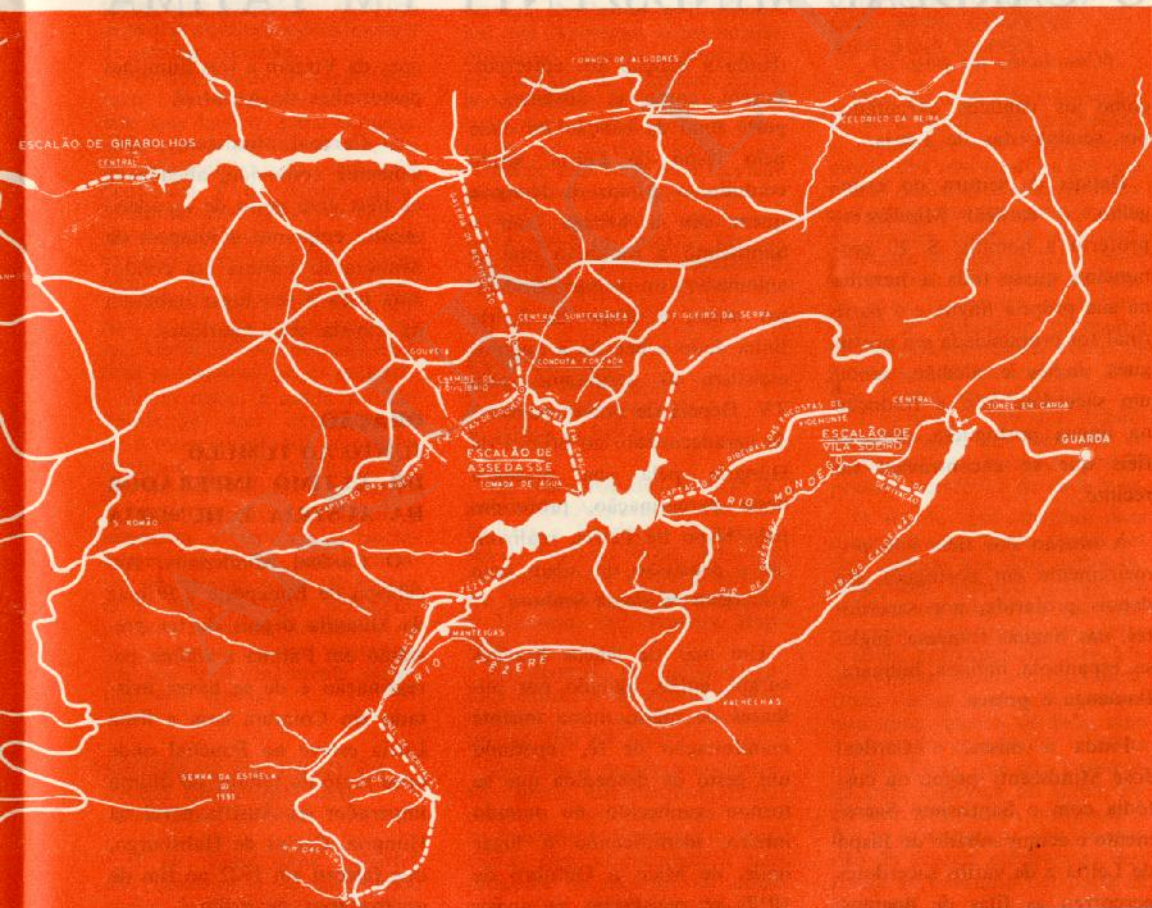
Em frente de Coimbra será construído um açude de derivação de caudais para a rega dos campos do Mondego.

Está concluído o anteprojecto das obras daquele açude e dos sistemas de defesa, enxugo e rega dos campos a jusante de Coimbra. Este anteprojecto mereceu recentemente parecer do Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes. Os respectivos projectos de execução foram consequentemente intensivados, de modo a que as correspondentes obras estejam concluídas em simultaneidade com as da albufeira da Agueira.

OBJECTIVOS DO PLANO GERAL DO APROVEITAMENTO HIDRÁULICO DA BACIA DO MONDEGO

Com as obras a executar, integradas no Plano, serão alcançados os seguintes objectivos:

— regularização dos leitos a estabelecer na zona inferior da bacia, ladeando-os com diques mar-



ginais e dando-lhes secções e inclinações que comportem os caudais regularizados nas albufeiras por forma que, no seu conjunto, deixem passar, sem transbordamento, os caudais aflúdos de montante e evitando, assim, que as cheias invadam os campos marginais.

— rega e enxugo de cerca de 15 000 hectares dos campos do baixo Mondego;

— rega dos campos de Cantanhede ao Vouga, na parte adaptável ao regadio de uma faixa de cerca de 50 km de comprimento por 12 de largura (29 000 hectares);

— abastecimento de água a várias povoações e fornecimento de água para indústrias e;

— diminuição dos carrejos sólidos do rio, com

o benefício acentuado na utilização do leite e da barra do Mondego.

Por outro lado, a Companhia Portuguesa de Electricidade está a ultimar a revisão do inventário dos recursos hidroeléctricos da bacia hidrográfica do Mondego, a montante da Agueira e no maciço da Serra da Estrela, considerando-se as várias utilizações que, em conjugação de esforços com a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, vêm a encarar-se de modo a obter-se das disponibilidades hídricas a maior valorização dos investimentos a efectuar para o progresso económico-social da região.

No dia 7, e antes de regressar a Lisboa, o Eng. Rui Sanches presidiu ainda a sessões de trabalho em Santa Comba Dão, em Mortágua e em Miranda do Corvo.

O CARDEAL MINDSZENTY EM FÁTIMA

(Conclusão da pág. 6)

como os cânticos executados por seminaristas de Leiria.

Depois da leitura do evangelho, o cardeal Mindszenty proferiu a homília. S. E. pronunciou quase toda a homília na sua própria língua e a parte final foi pronunciada em português, inglês e alemão, tendo um sacerdote lido a tradução na língua portuguesa, para os fiéis que se encontravam no recinto.

A oração dos fiéis lida primeiramente em português, foi depois proferida, por sacerdotes, nas línguas francesa, inglesa, espanhola, italiana, hungara, flamenga e polaca.

Finda a missa, o Cardeal José Mindszenty pegou na custódia com o Santíssimo Sacramento e acompanhado do Bispo de Leiria e de vários sacerdotes percorreu as filas de doentes,

dando a bênção aos enfermos. Porém, como já dissemos, a parte final da bênção foi dada pelo bispo de Leiria, sendo contudo, o primaz da Hungria quem deu a bênção com o Santíssimo à multidão que se aglomerava no recinto. Momentos antes, o Bispo de Leiria tinha dado a bênção a quantos assistiam às cerimónias pela TV. Depois de breves palavras de agradecimento ao primaz da Húngria pela sua presença nesta peregrinação, proferidas pelo bispo de Leiria, realizou-se a procissão do adeus com a imagem de Nossa Senhora.

Um mar de lenços brancos surgiu, então, agitado por milhares de mãos, numa tocante manifestação de fé, repetindo um gesto de despedida que se tornou conhecido no mundo inteiro, identificando o lugar onde, de Maio a Outubro de 1917, se registaram as apari-

ções da Virgem a três humildes pastorinhos de Aljustrel.

O Cardeal Mindszenty, visivelmente comovido, abençoava os fiéis num gesto de agradecimento, enquanto a imagem da Senhora de Fátima era conduzida para o seu lugar habitual, na capela das Aparições.

ORAÇÃO JUNTO AO TÚMULO DO ÚLTIMO IMPERADOR DA ÁUSTRIA E HUNGRIA

O Cardeal Mindszenty, Arcebispo de Budapeste e Primaz da Húngria depois de ter presidido em Fátima à última peregrinação e de se haver avistado em Coimbra com a irmã Lúcia esteve no Funchal onde orou junto do túmulo do último imperador da Áustria e rei da Húngria, Carlos de Habsburgo, que faleceu em 1922 ao fim de quatro anos de exílio.

Notícias

ASSISTÊNCIA CONSULAR AOS PORTUGUESES RESIDENTES NO LUXEMBURGO

Iniciou-se no Luxemburgo, de acordo com as normas oficiais decretadas, uma rede extensa de ensino que cobre a totalidade do território, com centros instalados nas seis principais cidades.

Este ensino, além da instrução primária portuguesa, inclui a alfabetização de adultos, ensino da língua oficial (francês) e ainda aulas de inglês.

Nas mesmas seis cidades serão criados postos de assistência social, que ampliarão a actividade das equipas sociais móveis da secção consular.

Por outro lado, a secção consular do Luxemburgo criou, este ano lectivo, para começar a funcionar no dia 19, cursos de puericultura, de formação doméstica e de cultura geral feminina, com destino às portuguesas residentes — curso, bem entendido, de frequência voluntária e de inscrição gratuita. Trata-se de uma iniciativa inédita, tanto em postos consulares, como em missões diplomáticas portuguesas no estrangeiro.

Além disso, e ainda no Luxemburgo, um departamento de promoção infantil, já criado, continua as suas consultas diárias de puericultura e pediatria.

Outra iniciativa que está a interessar vivamente os portugueses é o serviço, agora iniciado, de remessa diária de jornais e publicações aos principais núcleos lusitanos instalados no Luxemburgo ou aos portugueses que individualmente solicitam este serviço.

SISTEMAS DE CRÉDITO PARA IMPULSIONAR A AGRICULTURA

O Dr. Cotta Dias, ministro das Finanças e da Economia, acaba de determinar, num im-

portante despacho, a constituição de um grupo de trabalho, com o objectivo de, num prazo fixado de três meses, apresentar um sistema de crédito agrícola revisto e que corresponda às necessidades actuais do sector. A fim de se assegurar a efectividade do prazo estabelecido, os funcionários designados para o efeito serão ocupados em tempo integral.

APOIO AO PESSOAL DA ARMADA NA SUA COLOCAÇÃO PROFISSIONAL

Com a presença dos Ministros da Marinha e das Corporações e Previdência Social, do Secretário de Estado do Trabalho e Previdência e de outras individualidades foi firmado, no passado dia 13, em cerimónia realizada na sala de actos do Serviço de Fomação Profissional, em Xabregas, o anunciado protocolo visando a integração no mercado de emprego, como trabalhadores qualificados, dos indivíduos que, durante a prestação de serviço militar na Armada, são formados tecnicamente nas respectivas escolas.

Assim se dá mais um importante passo no gradual alargamento da formação profissional extra-escolar.

INSTITUÍDOS NOVOS PRÉMIOS PARA ESCRITORES E JORNALISTAS

Os membros dos corpos gerentes da Associação dos Jornalistas e Escritores Portugueses de Turismo foram recebidos no passado dia 12, pelo Secretário de Estado da Informação e Turismo, Dr. Moreira Baptista.

No decorrer da audiência foram expostos os planos a concretizar por aquela associação até ao fim do ano.

Durante o próximo encontro, em Atenas, dos membros da Federation Internacionale des Journalistes et Écrivains du Tourisme, será apresentada a candidatura de filiação do nosso país. Foi, ainda, anunciada a

realização anual de um colóquio de jornalistas e escritores de turismo a nível nacional: a vinda a Portugal de dois convidados especiais, escritores ou jornalistas para proferirem conferências sobre temas relacionados com o turismo; a instituição de dois prémios anuais, um para escritores e jornalistas portugueses e outro para escritores e jornalistas estrangeiros, sendo os prémios constituídos por viagens a zonas de turismo de reconhecida importância no Continente, nas Ilhas e no Ultramar.

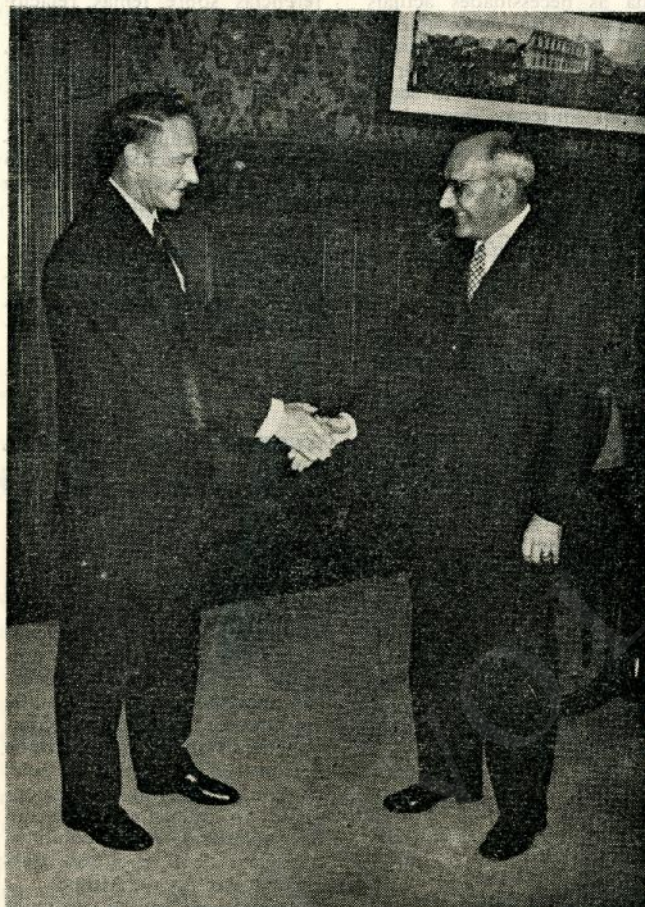
Falou, no final, o Dr. Moreira Baptista, que prometeu dar todo o apoio à Associação dos Jornalistas e Escritores Portugueses de Turismo.

ACORDO LUSO-ESPAÑHOL PARA O APROVEITAMENTO DOS RIOS COMUNS AOS DOIS PAÍSES

Uma comissão luso-espanhola encarregada de estabelecer a regulação, uso e aproveitamento dos rios comuns aos dois países nas suas zonas fronteiriças esteve recentemente reunida em Orense, tendo os seus componentes visitado o local onde se construirá a represa de Sela, na zona fronteiriça correspondente ao município orensiano de Salvatierra, assim como as barragens de Frieira e de Castrelo, todas no rio Minho.

A comissão, que já se reuniu anteriormente em Santiago de Compostela, é formada por 24 pessoas, sendo 12 de cada país.

O acordo luso-espanhól para o aproveitamento do caudal dos rios comuns aos dois países estabelecerá quando posto em prática, um programa que compreende a construção de quatro grandes barragens nos rios Minho, Lima, Douro e Guadiana. Duas destas barragens afectam esta zona, uma a de Sela, com exploração espanhola, e outra no Rio Lima, que será construída pela Eléctrica do Lima, sociedade portuguesa vinculada a outra espanhola e cuja produção de energia eléctrica se destinará ao consumo por parte de Portugal.



Em visita particular esteve no Funchal e em Lisboa o primeiro-ministro rodesiano Ian Smith, que no passado dia 13 apresentou cumprimentos ao Sr. Presidente do Conselho

MARCELLO CAETANO RECEBEU OS AGRADECIMENTOS DO CONCELHO DA MOITA

No passado dia 11, à tarde, uma representação muito numerosa do Concelho da Moita do Ribatejo, que integrava as autoridades e deputações de todas as actividades daquela vila e da Baixa da Banheira, avistou-se com o Presidente do Conselho, a quem manifestou o seu vivo

reconhecimento pelo interesse com que o Prof. Marcello Caetano tem acompanhado as aspirações da região.

Foram oferecidas ao Presidente do Conselho, que recebeu com muita simpatia os visitantes e com eles conversou em ambiente muito amistoso, a medalha dos 275 anos das festas da Moita e uma reprodução do primeiro bilhete emitido pela C. P. para o apadeiro da Baixa da Banheira.

A MEDALHA DE OURO DA CIDADE DE LISBOA PARA A FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

A Câmara Municipal de Lisboa, por proposta do Eng. Santos e Castro, apresentada na sessão do Município de 18 de Novembro de 1971, atribuiu a medalha de ouro da cidade à Fundação Calouste Gulbenkian «pelos relevantes serviços prestados à cidade, nos campos da acção cultural, em apoio de institutos de assistência e outros serviços especializados» e ainda pelo «significado de que se reveste a existência, em Lisboa, da sede daquela instituição».

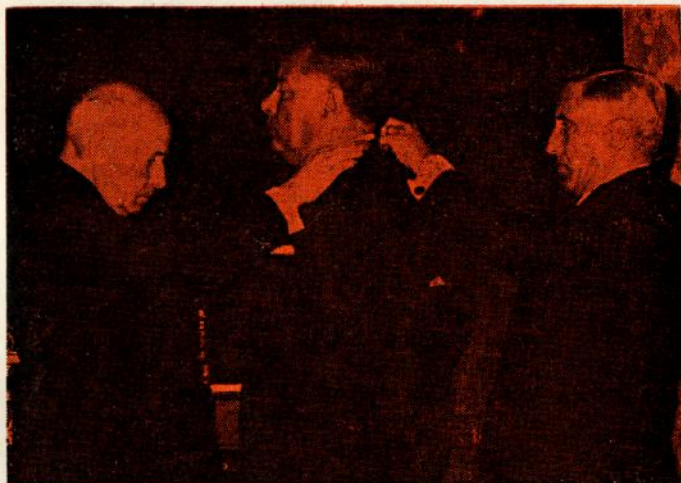
A medalha foi agora entregue pelo Presidente da Câmara à Fundação Gulbenkian, durante uma cerimónia que decorreu, no passado dia 13, na sede daquela instituição.

A TÉCNICA E ARTE DE RESTAURO EM PORTUGAL APRECIADAS POR ESTRANGEIROS

Terminaram no dia 13 os trabalhos do V Congresso Internacional promovido pelo Instituto Internacional para a Conservação de Objectos de Arte e de História. Decorreram no Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian.

O fecho dos trabalhos, como todas as sessões, aliás, caracterizou-se por um interesse muito justo, sendo a sessão consagrada ao trabalho bastante discutido do tratamento de pergaminhos e papéis, neles se incluindo os estudos referentes à iluminura e manuscritos.

Integrado no programa os congressistas visitaram o Instituto Dr. José de Figueiredo, instalado ao lado do Museu de Arte Antiga. Os visitantes apreciaram e elogiaram o tra-



O Chefe do Estado e esposa ofereceram, no Palácio de Belém, um almoço ao governador-geral cessante de Angola, coronel Rebocho Vaz, e à esposa, ao qual assistiram, entre outras individualidades, o Ministro do Ultramar. Depois do almoço, o Chefe do Estado condecorou com o grande oficialato da Ordem Militar de Cristo o coronel Rebocho Vaz, galardão que decidiu conferir-lhe tendo em conta os altos serviços prestados no Ultramar, não só como governador-geral de Angola mas também, anteriormente, durante alguns anos, como governador do distrito do Uíge

balho de equipa em curso no restauro de diversos trabalhos.

O contacto do Instituto com os melhores técnicos estrangeiros que o visitam e como que «leccionam» ou aconselham; a ida de técnicos portugueses aos grandes centros da especialidade, puderam garantir um trabalho importante e digno do apreço e respeito dos especialistas que vieram a Lisboa. Esse progresso desenvolveu-se há poucos anos, pois foi preciso actualizar a aparelhagem, considerando-se que é hoje um dos mais bem instalados da Europa. O elogio feito aos restauradores de «As Tentações» e dos painéis da Sé de Viseu representará o preço do esforço desenvolvido pelos peritos portugueses.

O TURISMO RENDEU, NUM SEMESTRE 4 MILHÕES E 153 MIL CONTOS

De acordo com as informações prestadas pelo Banco de Portugal, a receita de Turismo na metrópole, no primeiro semestre, do corrente ano, ascen-

deu a 4153 milhares de contos, o que, em comparação com o mesmo período do ano ante-



O Chefe do Estado, acompanhado por sua esposa e filha, assistiu, no dia 12, ao concerto inaugural da temporada de 1972, no Teatro Municipal de S. Luís. Na imagem, vêem-se, além do Presidente da República e do Eng. Santos e Castro, os ministros da Defesa Nacional e dos Negócios Estrangeiros, o secretário de Estado da Informação e Turismo e o Dr. Azeredo Perdigão

rior (3673 milhares de contos), representa um aumento de 13 por cento.

A despesa dos turistas nacionais no estrangeiro também aumentou de 1361 milhares de contos em 1971, para 1575 milhares de contos em 1972, ou seja, mais 16 por cento.

O saldo da balança turística ascende, portanto, a 2578 milhares de contos, tendo aumentado de 12 por cento relativamente ao primeiro semestre de 1971.

ARRASTÃO PARA A PESCA DO CAMARÃO

Na doca de pesca da vila de Olhão foi baptizado, no passado dia 6, um novo arrastão que se destina à pesca de camarão nas águas da Guiné e nos mares de Angola, propriedade da Cooperativa de Pesca de Custaceos. Construído em aço, o arrastão «Cidade de Faro» tem o comprimento de 34 metros, está equipado com um motor de oitocentos cavalos, e possui a arcação bruta de 275 toneladas e porões frigoríficos com uma capacidade de cerca de 215 metros cúbicos. Desenvolve uma

velocidade média de dez milhas, tendo uma autonomia de quatro mil milhas. Possui ainda todos os requisitos de conforto e acomodações modernas para a tripulação — dada as demoras que vai ter nos pesqueiros — além de equipamento electrónico bastante moderno.

CONGRESSO DE «DESIGN» EM LISBOA

Cento e dez especialistas portugueses e sessenta da Inglaterra reuniram-se, nos dias 6, 7 e 8, no pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, num congresso de «Design» que teve

por tema: «Gastos, necessidades e rendibilidades». A cerimónia de abertura presidiu o Secretário de Estado da Indústria, Dr. Hermes dos Santos.

II JORNADAS ARQUEOLÓGICAS

Decorreram em Lisboa entre os dias 13 e 15 deste mês as II Jornadas Arqueológicas, promovidas pela Associação dos Arqueólogos Portugueses.

Durante as Jornadas foi inaugurada uma exposição bibliográfica dos trabalhos do Prof. Joaquim Fontes.

VISITA DO EMBAIXADOR DE INGLATERRA A ANGOLA E MOÇAMBIQUE

A convite do Governo Português, seguiu em visita aos Estados de Angola e Moçambique, o Embaixador de Inglaterra em Lisboa, Sr. David Muirhead, de acordo com a prática seguida com os chefes de Missão acreditados em Lisboa.

O Embaixador David Muirhead permanecerá na África portuguesa cerca de 20 dias, estando previsto o seu regresso para o dia 2 de Novembro próximo.

VI RALI TAP

TERMINOU a sexta edição do Rali Internacional TAP. E terminou com a vitória de um homem (Warmbold) que ninguém esperava ver na primeira posição quando o Rali terminasse.

A luta final entre o alemão Warmbold e o francês Nicolas, teve a emoção inerente às grandes lutas. Quando tudo levava a crer que Nicolas seguia, imparável, a caminho da vitória e que Darniche, já não seria apeado da segunda posição, eis que Warmbold «arrancou», atacou Darniche a fundo, ultrapassou-o e chegou à fase final da grande competição



com escassos segundos a separá-lo de Nicolas.

Depois, foi um embate entre Warmbold e Nicolas, com toda a gente «pendente» do resultado. Nicolas aceitou o rept. Trata-se de um automobilista com credenciais firmadas. Mas máquinas são máquinas, e Warmbold surgiu como vencedor incontestado.

Quanto aos pilotos portugueses, Américo Nunes foi o primeiro, conquistando a nona posição final. Mas a grande revelação teve outro nome: o de António Borges, que a quatro «classificativas» do fim



se encontrava num terceiro lugar verdadeiramente sensacional e francamente revelador das suas enormes potencialidades como piloto de competição. Aí, o «Porsche» que conduzia «gripou». Foi o fim de um sonho na altura em que a concretização se avizinhava. Mas o nome de António Borges fica ligado a este 6.º Rali TAP.

«TAP-73» CONTA PARA O MUNDIAL

O «Rally» TAP tem, cada ano, maior projecção. Integrado, há já 3 anos, no Campeonato Eu-

ropeu de «Rallies», o «TAP» viu reconhecidos, agora, os seus méritos de grande prova do automobilismo desportivo, ao ser seleccionado para fazer parte do Campeonato Mundial de «Rallies».

A decisão foi tomada, há dias, numa reunião da Federação Internacional Automóvel, tendo sido escolhidas, também, as datas para a sua realização: de 13 a 17 de Março.

Este facto merece, ainda, ser salientado, pois trata-se da terceira das doze provas do campeonato, isto é, o «TAP-73» será disputado, ainda, numa altura em que a posição dos concorrentes estará longe de ser definida pelo que cresce a importância da prova.

FUTEBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS

A expectativa do Barreiro (na época passada o Benfica sofreu ali a única derrota do campeonato) durou, apenas, 54 minutos, momento em que Humberto Coelho marcou o primeiro golo do Benfica. Depois, mais dois golos de Néné mantiveram a invencibilidade dos campeões. Dois dias depois, na terça-feira, na cidade de Offembach (Ale-

manha Ocidental) o Benfica exibira, mais uma vez, a sua categoria europeia, ao vencer uma selecção dos clubes Offembach e Eintracht de Francfort por 3-1, com 1-1 ao intervalo. Golos de Humberto Coelho, Eusébio e Jordão.

Outras duas equipas venceram nos campos dos adversários. O Montijo foi a Coimbra vencer o União por 1-0. Também pelo mesmo resultado o Leixões venceu o Beira Mar em Aveiro.

Depois, três vitórias retumbantes de visitados. A do Porto sobre o U. de Tomar (4-1); a do Sporting sobre o Atlético (4-1); e a do Setúbal sobre o Farense (5-0). Mais modesta a do Boavista sobre a C. U. F. (1-0).

Em jogo antecipado, o Belenenses, no seu campo venceu difícil, mas justamente, o V. de Guimarães por 2-1.

Classificação: Benfica, 29-2 e 12; Sporting, 15-6 e 10; Belenenses, 10-5 e 10; Setúbal, 19-6 e 8; Porto, 7-6 e 6; Montijo, 6-6 e 6; Boavista, 8-11 e 6; Leixões, 7-11 e 6; U. de Tomar, 6-11 e 6; Guimarães, 11-7 e 6; Beira Mar, 5-14 e 5; C. U. F., 7-11 e 4; Barreirense, 6-15 e 3; U. de Coimbra, 2-9 e 3; Farense, 5-15 e 3; Atlético, 4-12 e 2.

Marcadores: Eusébio, 13 golos; Yazalde (Sport.), 7; Duda (Set.), 6; Jordão (Benf.) 4 e Moinhos (Boav.), 4.

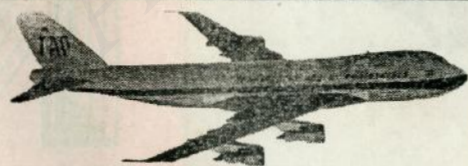
Campeonato Nacional da II Divisão

Grupo Norte: Espinho, 2 - Tirsense, 0; Fafe, 2 - Lamas, 0; Braga, 1 - Oliveirense, 2; Riopele, 1 - Vilanovense, 1; Penafiel, 0 - Covilhã, 0; Varzim, 1 - Salgueiros, 0; Sanjoanense, 0 - Académica, 2; Gil Vicente, 2 - Famalicão, 1.

Académica e Espinho comandam com 6 pontos, seguidos de Oliveirense, Gil Vicente, Fafe e Varzim, com 5.

Grupo Sul: Almada, 3 - Sezimbra, 0; Torres Novas, 4 - Nazaremos, 0; Oriental, 1 - Marinhense, 0; Seixal, 2 - Tramagal, 1; Leiria, 1 - Sintrense, 2; Portimonense, 2 - Cova da Piedade, 1; Caldas, 1 - Sacavenense, 2; Olhanense, 1 - Peniche, 0.

Almada e Portimonense comandam com 6 pontos, seguidos de Peniche, Oriental e Sintrense, com 4.



**NOTÍCIAS DE PORTUGAL
É TRANSPORTADO
NOS AVIÕES DA T. A. P.**

EDIÇÃO DA Direcção-Geral da Informação
SECRETARIA DE ESTADO
DA INFORMAÇÃO E TURISMO

Administração e Redacção:
Palácio Foz • Lisboa • Portugal

Publicação semanal — 75 000 exemplares

Direcção: F. Freitas Santos

Ano XXVI • N.º 1329 • 21-10-72

Impresso no Anuário Comercial de Portugal
Lisboa • Portugal



OS
LIVSIADAS
de Luis de Ca-
mões.

COM PRIVILEGIO
REAL.

Impressos em Lisboa, com licen...
da Inquisição, e...
a casa

TRANSPORTES AERÉOS PORTUGUESES

P-230-25